

O processo de recategorização no gênero charge: um estudo à luz da perspectiva sociocognitiva

The process of recategorization in charge genre: a study in the light of socio-cognitive perspective

Jorgelene de Sousa Lima*

RESUMO: Este trabalho se alia à postura sociocognitiva assumida por grande parte dos estudiosos filiados à área da Linguística de Texto e objetiva investigar a construção de sentido no gênero charge via processo de recategorização, cuja configuração pode conjugar a linguagem verbal e a não verbal. Focalizamos a construção dos referentes, assumindo o fundamento de que estes nem sempre são homologados por expressões referenciais explícitas na superfície textual. Para a efetivação deste estudo, realizamos pesquisa de natureza qualitativa e descritiva dos dados, a partir de um *corpus* constituído por charges, selecionadas de jornais de grande circulação de Teresina/PI e produzidas no período de 2010 a 2012. Os fundamentos teóricos deste estudo estão concentrados em autores como: Koch e Cunha-Lima (2007), Mondada e Dubois (2003), Lima (2009) e Kress e Van Leeuwen (1996), dentre outros. Os resultados sugerem que as diversas semioses que envolvem a configuração das charges, funcionam de modo semelhante às expressões referenciais e que as funções da recategorização dependem do propósito da charge, mas estão sempre licenciadas pelas metáforas ou metonímias, evidenciando críticas, situações ou exacerbar características do referente. A recategorização no *corpus* de investigação se apresentou sob três planos: i) diretamente da própria imagem, em ocorrências nas quais as figuras formam um todo complexo para provocar a recategorização; ii) acionada pela materialidade textual que compõe o texto multimodal ancorando-se, no entanto, na imagem; iii) de forma indireta, exigindo mais esforço do interlocutor para a sua reconstrução, ascendendo, respectivamente, o grau de implicitude das recategorizações.

PALAVRAS-CHAVE: Charge. Multimodalidade. Recategorização.

* Mestre em Letras/Linguagens e Professora efetiva do IFPI

ABSTRACT: This work combines the socio-cognitive stance taken by most of the members area of Text Linguistics and objective scholars investigate the construction of meaning in the genre charge via the recategorization process, whose configuration can combine verbal and non-verbal language. We focus on the construction of the referents, assuming the ground that they are not always approved by referential expressions explicit in the textual surface. To realize this study, we conducted qualitative research and descriptive nature of the data, from a corpus consisting of cartoons, selected major newspapers in Teresina/PI and produced in the period 2010-2012. The theoretical underpinnings of this study are focused on authors such as Koch and Cunha - Lima (2007), Mondada and Dubois (2003), Lima (2009) and Kress and Van Leeuwen (1996), among others. The results suggest that the various semiosis involving the setting of the cartoons, work in a similar way to the referring expressions and functions that depend on the purpose of the re-categorization of charge, but are always licensed by metaphor or metonymy, highlighting critical situations or exacerbate features referent. The recategorization in corpus research is presented in three levels: i) directly from the image itself, in instances in which the figures form a complex to cause recategorization; ii) triggered by textual materiality that composes multimodal text anchoring himself in However, the image; iii) indirectly, requiring more effort interlocutor for its reconstruction, amounting, respectively, the degree of implicitness of recategorization.

KEYWORDS: Charge. Multimodality. Recategorization.

Introdução

A recategorização consiste em um dos tipos de referenciação, podendo ser sumariamente definida como uma estratégia em que os referentes ou objetos de discursos são remodulados, na atividade discursiva, atendendo aos propósitos dos interlocutores (APOTHÉLOZ, REICHLER-BÉGUELIN, 1995).

Considerando que o processo de recategorização perpassa os textos verbais e se concretiza também nos textos não verbais, entendemos ser necessária uma abordagem do referido processo em textos multimodais, os quais congregam tanto elementos verbais quanto imagéticos. A multimodalidade é um tema em ascensão no âmbito da Linguística Textual, cujas investigações passaram a propor estudos de textos que acionam mais de uma linguagem, dentre os quais se incluem as charges, que integram o nosso *corpus* de investigação. Esse gênero, em geral, produz efeitos cômico e irônico ligados a fatos sociais, sendo muito utilizado pelos jornais por conjugarem elementos visuais ou verbo-visuais que atraem a atenção do leitor.

Ressaltamos que embora exista uma gama de trabalhos voltados ao processo de referência nos mais diversos gêneros textuais (CAVALCANTE, 2011; KOCH, 2002; LIMA, 2009; CUSTÓDIO FILHO, 2011), ainda são limitados aqueles que dão relevância à recategorização no que concerne à construção de sentido nos textos multimodais.

Acreditamos que, para uma abordagem de maior alcance da recategorização, prioridade deste estudo, faz-se necessário alargar as dimensões do estudo deste processo aos textos multimodais, a exemplo do gênero charge. Dessa forma, esperamos contribuir para a aplicação dos pressupostos da referência, particularmente do processo de recategorização, ao estudo de textos multimodais.

Sendo assim, ratificamos que este trabalho objetiva investigar a construção de sentidos de textos multimodais via processo de recategorização, especificamente no gênero charge, considerando as peculiaridades desse gênero, cuja configuração híbrida de linguagem (verbal e não verbal) ou apenas imagético produz um diferencial no que diz respeito à explicitude dos referentes, nem sempre homologados por meio de uma expressão referencial. Tal fato repercute também no processo de recategorização, cujos limites extrapolam a linguagem verbal, como investigamos neste estudo, a partir de um *corpus* constituído por charges que versam sobre temas políticos e sociais, selecionadas de jornais de grande circulação de Teresina/PI e produzidas no período de 2010 a 2012.

Um novo olhar sobre a recategorização

O sociocognitivismo desponta num segundo momento da evolução das Ciências Cognitivas, em que esta passa a assumir uma visão de cognição corporificada. Seguindo esse pensamento, os sociocognitivistas consideram que "as mentes individuais não aprendem uma computação abstrata, mas estão aprendendo a compreender um processo historicamente situado, compreendido

e transformado pelo indivíduo ao longo das suas histórias de vida” (KOCH; CUNHA-LIMA, 2007, p. 279).

Isso porque, segundo Koch (2004), o sociocognitivismo aponta que os limites entre conhecimentos linguísticos e de mundo em geral não estão facilmente delimitados, já que os textos não são totalmente explícitos, uma vez que não mostram tudo o que se encontra neles, nem tampouco tudo o que é preciso saber para compreendê-los. Tal processo de compreensão se constrói aos poucos, com a participação dos interactantes, com o emprego de conhecimentos prévios e de estratégias interpretativas que vão sendo construídas durante a interação entre os sujeitos. É nessa perspectiva de cognição como fenômeno situado e social que o sociocognitivismo alçou seus fundamentos, servindo como parâmetro aos pressupostos da recategorização, objeto desta investigação.

Considerando que a referenciação é a abordagem na qual toma lugar a recategorização, torna-se imprescindível destacar os aspectos que serviram de base para que a referenciação assumisse o seu atual estatuto na agenda das investigações linguísticas. Destacamos que os pressupostos da referenciação são delineados considerando especialmente a proposta de Mondada e Dubois (2003), por entendermos que esta dá conta de explicar o referido processo em sua plenitude.

Segundo Mondada e Dubois (2003), há muito tempo a busca pelo saber de como a língua refere o mundo tem sido investigada por diferentes estudiosos, mas as respostas, embora distintas, têm caminhado para a mesma direção que pressupõe uma relação de correspondência entre as palavras e as coisas. As autoras esclarecem que esta proposta é apresentada por meio de “metáforas do espelho e do reflexo e, mais recentemente, do mapeamento”, as quais se referem a uma “concepção especular do saber e do discurso, considerada como uma re-presentação adequada da realidade” (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 18), sustentando-se na hipótese de um “poder referencial da

linguagem que é fundado ou legitimado por uma ligação direta (e verdadeira) entre as palavras e as coisas”.

Questionando tal visão, as autoras entendem que ao invés de se apoiar na concepção de uma segmentação *a priori* do discurso em nomes e do mundo em entidades objetivas e, posteriormente, questionar a relação de correspondência entre uma e outra é mais produtivo questionar os próprios processos de discretização (MONDADA; DUBOIS, 2003).

É neste enfoque que se observa uma noção de referência distinta daquela tradicional, a qual revela uma relação de correspondência entre as palavras e as coisas. Pelo contrário, o processo de referenciação é uma construção que depende de muitos fatores e, por isso, apresenta instabilidade.

Isso porque a referenciação implica uma visão dinâmica de referenciar os objetos de discurso, considerando não apenas o sujeito “encarnado”, mas aquele que atua nas relações discursivas, um sujeito sociocognitivo frente a uma relação indireta entre os discursos e o mundo, que participa da construção do mundo no cumprimento de suas atividades sociais e o estabiliza por meio de categorias manifestadas no discurso, que “discretizam a língua e o mundo e dão sentido a eles, constituindo individualmente e socialmente as entidades” (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 20). Desse modo, a mudança e a instabilidade, segundo as autoras, fazem parte, essencialmente do discurso e da cognição, não podendo, assim, serem vistas como exceções ou problemas de linguagem.

É sob este enfoque que os estudos sobre recategorização foram delineados, considerando-se a instabilidade na relação das coisas com o mundo e a atuação dos sujeitos sobre este, mas, inicialmente, a partir de uma linha de abordagem ligada a funções e propósitos comunicativos, considerando-se a recategorização lexical, que se volta de modo mais específico aos aspectos discursivos de realização do fenômeno.

Diferentemente dessa postura, Lima (2009) observa a recategorização de modo mais amplo, reconhecendo que o termo “recategorização lexical” é por si só reducionista, uma vez que aciona apenas a dimensão textual do

fenômeno. Sobre a participação de outros elementos nesse processo, a autora segue esclarecendo que:

O processo de recategorização não necessariamente é homologado por uma relação explícita entre um item lexical e uma expressão recategorizadora na superfície textual, estando a sua (re)construção, em maior ou menor grau, sempre condicionada pela ativação de elementos inferidos do plano contextual (LIMA, 2009, p. 40).

A investigação de Apothéoz e Reichler-Béguelin (1995) propiciou o surgimento das primeiras definições de recategorização a partir do conceito redimensionado de anáfora, no qual assumiram que as expressões anafóricas não têm somente valor referencial, reconhecendo seu uso tanto para remeter para um objeto de discurso quanto para modificá-lo.

Marcuschi e Koch (2002) ampliam os limites do conceito inicial de recategorização proposto por Apothéoz e Reichler-Beguélin (1995), destacando que este processo se baseia em um tipo de remissão a um aspecto co(n)textual antecedente que pode ser tanto um item lexical como uma ideia ou um contexto que é acionado como espaço de informação mental para a inferenciação.

Assim, Marcuschi e Koch (2002) reconhecem que a recategorização é um processo muito complexo e vai além dos aspectos co(n)textuais do discurso, abrindo espaço para outros autores, tais como Cavalcante (2005) e Lima (2009), ampliarem o conceito de recategorização, ao qual aliamos nossa proposta de investigação, admitindo que os aspectos cognitivos permeiam este processo, conforme já apontavam Marcuschi e Koch (2002).

Cabe ressaltar que motivamos nosso estudo a partir da perspectiva adotada por Lima (2009), já que também consideramos que o processo de recategorização pode ser acionado por elementos que não se encontram explícitos no texto, configurando-se através de pistas que evocam a participação do interlocutor na construção de novos atributos ao objeto discursivo, às quais estão atreladas, dentre outros elementos, seu conhecimento de mundo.

Nessa ótica, para Lima (2009), é evidente o aspecto cognitivo-discursivo da recategorização, motivo que a leva a entender que é necessário um redimensionamento do fenômeno no que se refere à sua concepção inicial proposta por Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995). A autora coloca que esse pressuposto tem os seguintes desdobramentos:

i) a recategorização nem sempre pode ser reconstruída diretamente no nível textual-discursivo, não se configurando apenas pela remissão ou retomada de itens lexicais; ii) em se admitindo (i), a recategorização deve, em alguns casos, ser (re)construída pela evocação de elementos radicados num nível cognitivo, mas sempre sinalizados por pistas linguísticas, para evitar-se extrapolações interpretativas; iii) em decorrência de (ii), a recategorização pode ter diferentes graus de explicitude e implicar, necessariamente, processos inferenciais (LIMA, 2009, p. 57).

É a partir dessa abordagem cognitivo-discursiva da recategorização que sustentaremos nossa investigação sobre as charges, por compreendermos que a recategorização nesses textos comporta tanto elementos do plano textual (imagens, cores etc.) como do plano cognitivo (conhecimento cultural, por exemplo), que aliados atuam nas escolhas de atributos pelo interlocutor.

A multimodalidade no gênero charge

As charges, segundo Cavalcanti (2008), são gêneros advindos do processo de valorização da imagem articulada à linguagem verbal com o objetivo de ampliar as vendagens dos jornais, os quais recorreram às estratégias que as imagens desencadeavam, bem como seus efeitos, desenvolveram-se como forma humorada e irônica de fazer as críticas, em geral, de cunho político.

Com o advento da tecnologia, novos domínios comunicacionais foram se estabelecendo e novas esferas de comunicação foram criadas, possibilitando o aparecimento de novos tipos de enunciados estáveis, conforme anunciou Bakhtin (2003), isto é, novos gêneros textuais, os quais foram sendo criados conforme as necessidades comunicacionais. Foi nessa perspectiva de evolução

comunicativa que as charges surgiram, do mesmo modo que muitos outros gêneros, também advindos das modificações sócio-histórico-culturais as quais as sociedades estão predispostas.

Sobre este gênero, Flôres apresenta o seguinte conceito:

A charge é um texto usualmente publicado em jornais sendo via de regra constituída por quadro único. A ilustração mostra os pormenores caracterizadores de personagens, situações, ambientes, objetos. Os comentários relativos à situação representada aparecem por escrito. Escrita/ ilustração integram-se de tal modo que por vezes fica difícil, senão impossível ler uma charge e compreendê-la, sem considerar os dois códigos complementarmente, associando-os à consideração do interdiscurso que se faz presente como memória, dando uma orientação ao sentido num contexto dado - aquele e não outro qualquer (FLÓRES, 2002, p. 14).

Sendo a charge uma forma de registro crítico, sua recepção pelo leitor depende também da existência de uma memória social acionada no momento da leitura, permitindo-lhe construir os possíveis sentidos para o discurso os quais esta comporta. Cabe ressaltar, ainda, que as charges não são publicadas apenas em jornais impressos. Com o advento da tecnologia, esse gênero passou a ser publicado também no espaço virtual, conforme observamos nesta investigação, na qual grande parte dos textos imagéticos foi retirada de ambientes virtuais.

Magalhães (2006, p. 65) atribui à charge a “função de crítica aos fatos e personalidades do cenário político, e [esta] o faz a partir de semioses próprias e interpeladas por condições de produção bastante particulares”. Para Teixeira (2001), as charges são gêneros consolidados na sociedade porque, além de mesclar imagens e textos verbais, geralmente privilegiam temas polêmicos que expressam sua forma e conteúdo.

As charges são textos multimodais e podem ser constituídas somente pela linguagem não verbal, mas é também muito comum apresentarem este tipo de linguagem associada à linguagem verbal. Uma particularidade das charges é o fato de que estas, em geral, atraem o leitor por condensarem informações a partir de uma leitura rápida. A compreensão de uma charge, no

entanto, vai depender de um conjunto de dados e fatos contemporâneos ao momento estabelecido na relação discursiva entre o produtor e o interlocutor.

Nas charges as imagens são fixas, colocadas de uma só vez para apreciação do interlocutor, o qual vai fazendo uma leitura da imagem de cima para baixo, de baixo para cima, pelos lados ou a partir do meio, conforme seja sua vontade, buscando compreender a imagem que se manifesta através de uma narrativa condensada, tendo em vista que sempre conta algo.

É nesse sentido que as charges são textos icônicos, de considerável grau de implicitude, nos quais se fazem presentes elementos espaciais e temporais anteriores que se congregam a outros de propriedades singulares, como as cores, que se constituem como uma das mais significativas qualidades empregadas nos textos visuais, além do tom crítico implementado por meio da ironia ou do humor que podem trazer. Por isso, são reconhecidamente textos multimodais.

Halliday (1985) foi o pioneiro nas investigações de textos na perspectiva multimodal, servindo como parâmetro para que linguistas como Kress e Van Leeuwen (1996) e Hodge e Kress (1988), dentre outros, passassem a se preocupar com textos que extrapolassem os limites da linguagem verbal.

No entanto, a maior parte das investigações que busca dar conta destes textos tem foco distinto do que aqui é proposto para este estudo, o da recategorização. Contudo, ressaltamos que Bentes, Ramos e Alves Filho (2010) já chamam a atenção para o desafio de se trabalhar com os textos multimodais de forma mais sistemática na Linguística Textual, bem como é preciso destacar a iniciativa de Ramos (2012) na proposição de estudos voltados para os textos multimodais no âmbito da Linguística Textual.

Para explicar a composição dos textos multimodais, Kress e Van Leeuwen (1996) criaram a Teoria da Multimodalidade, expondo que tais textos se apresentam compostos por mais de um código semiótico, cujas mudanças viabilizadas pelos próprios produtores da língua envolvem os sistemas semióticos que compõem a representação da realidade por meio de uma linguagem verbal e não verbal.

Nessa perspectiva, as palavras aliadas às imagens trazem significado cultural e, por serem variáveis e mutáveis, absorvem um modo plural de apresentação da realidade. No que se refere à modalidade visual, as semioses imagéticas que envolvem a construção dos textos, tanto a produção como seu uso, apontam para o efeito da composição de sentidos em conjunção com a linguagem verbal, de modo que oferecem ferramentas ao leitor para o entendimento das leituras propostas pelo texto.

As charges, assim como todos os gêneros textuais, constituem “formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos” (MARCUSCHI, 2005, p. 19). Na perspectiva considerada para este estudo, que é a sociocognitiva, tanto os elementos verbais quanto os não verbais devem ser apresentados como partes constituintes do texto, considerando-se qualquer foco de análise, especialmente, o da recategorização, já que todos os componentes verbais e imagéticos devem ser incorporados na identificação de objetos recategorizados.

Bentes, Ramos e Alves Filho (2010) expõem um ponto que é de grande relevância na leitura de textos multimodais, observando aquilo que Ramos (2009) denominou determinante visual, equiparado ao objeto de discurso, na Linguística de Texto, sendo que este seria compreendido como uma “categoria referencial construída e reconstruída no processo de progressão do texto multimodal” (BENTES; RAMOS; ALVES FILHO, 2010, p. 402).

Desse modo, ratificamos nosso posicionamento teórico reafirmando que entendemos a multimodalidade conforme a perspectiva defendida por Kress e Van Leeuwen (1996), também assumida por outros autores, os quais esclarecem que os textos multimodais são congregados por mais de um código semiótico, entendido como os elementos que podem atuar na composição de um texto: imagens, formas, letras, cores etc., envoltos por sistemas semióticos que ajudam a compor a representação da realidade por meio de uma linguagem verbal e não verbal, cujo aspecto cognitivo é primordial na

apresentação dessa realidade e cuja exterioridade intermedeia a produção textual com o campo semântico-cognitivo.

A recategorização nas charges

O *corpus* constituído para esta investigação é formado por charges produzidas por jornais de grande circulação em Teresina-PI. A seleção das charges constituintes do *corpus* compreendeu o período entre os anos de 2010 e 2012. Ressaltamos que, na seleção do *corpus*, foi dada prioridade a três critérios: 1) charges que apresentaram somente metáfora; 2) charges que apresentaram apenas metonímia; 3) charges que apresentaram os dois processos simultaneamente.

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa é de natureza qualitativa com análise descritiva dos dados. A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros e artigos que tratam do tema em destaque e que possibilitaram o devido embasamento teórico que o trabalho requer.

Análises das charges com recategorizações licenciadas por metáforas e metonímias

A charge a seguir faz menção às eleições para o pleito eleitoral de Teresina, em 2012, no qual no 1º turno das eleições concorrem sete candidatos, a saber, da esquerda para a direita: João Vicente Claudino, Wellington Dias, Daniel Solon, Maklandel, Firmino Filho, Elmano Férrer e Beto Rego.

Charge 1: Corrida pela Prefeitura de Teresina



Fonte: Disponível em (<http://PortalAZ.com.br>. Acesso em: 11.12.12)

Os efeitos de sentido da charge 1 são produzidos a partir das caricaturas dos candidatos na disputa da corrida eleitoral, da imagem do símbolo da justiça: uma mulher de olhos vendados, do público que é observado ao fundo, da pista de corrida, da poeira produzida pelos pés dos candidatos em decorrência da velocidade da corrida e dos dois elementos verbais que ajudam a compor o sentido do texto: Olimpíadas de Teresina e o termo “bang”, o qual representa o tiro que sai da arma segurada pela juíza. Estas expressões verbais reforçam a ideia de corrida almejada pelo chargista, contribuindo para compor o sentido da charge. Aliás, nesta charge, como veremos adiante, as recategorizações metafóricas que engatilham o seu efeito cômico-irônico são quase todas licenciadas pela metáfora conceitual ELEIÇÃO É UMA COMPETIÇÃO¹.

As cores da charge, que se apresenta em preto e branco, também ajudam na caracterização das imagens, bem como a repassar a sensação de que a corrida pela prefeitura de Teresina é algo equitativo, como se tudo estivesse no “preto e no branco”, ditado muito conhecido pela população de

¹ Não sendo nosso objetivo, neste estudo, fazer um aprofundamento da Teoria da Metáfora Conceitual, restringiremos essa abordagem à identificação das metáforas e metonímias conceituais que licenciam as recategorizações analisadas. Essas metáforas e metonímias virão sempre escritas em letras no formato caixa alta, conforme convenção do referido modelo teórico.

Teresina, e que remete à sensação de justiça, na qual todos são tratados de modo igualitário. Ressaltamos que tais cores não consistem em uma característica dos jornais de Teresina/PI, sendo assim, uma característica particular desta charge.

Baldry e Thibault (2006) esclarecem que as cores como os demais elementos semióticos que compõem o texto multimodal não se encontram presentes no texto de modo aleatório, mas se integram ao todo do texto, cuja leitura só é permitida se não houver uma separação destes elementos, mesmo porque não há possibilidade de tal procedimento, já que o texto se efetiva se somente for reconhecido em sua totalidade.

Ressaltamos que o efeito cômico da charge é provocado, além das caricaturas dos candidatos, por suas expressões faciais e corporais, realçando-se suas vestimentas, de shorts e camisetas, apontando para uma competição, a qual se revela muito acirrada, uma vez que a poeira que sai dos pés dos candidatos demonstra o quanto estes estão em ritmo acelerado de disputa. Quanto à ironia, é demonstrada a partir da figura simbólica da justiça por meio de uma juíza com olhos vendados que, de modo imparcial, aciona o início da competição com um tiro.

A charge em estudo tem como base processos metafóricos diversos que serão delineados a seguir e que juntos licenciam as várias recategorizações presentes no texto, a partir da evocação do modelo cognitivo de pleito eleitoral. Assim, o referente "eleição para Prefeito de Teresina" é recategorizado como "Olimpíadas de Teresina". Lembramos que tal referente não é homologado textualmente, mas a sua (re) construção, no plano das estruturas e do funcionamento cognitivo, é possível a partir das pistas verbais e imagéticas da charge já apresentadas. Na base da referida recategorização, temos a metáfora conceitual ELEIÇÃO É UMA COMPETIÇÃO, conforme já anunciado. Nesse mesmo enquadre, podemos dizer também da recategorização do referente imagético "plateia de Olimpíada" como "eleitores", assim como do referente imagético "candidatos" como "atletas". Nessa última recategorização, é notória a sua motivação pelo fato de que, em se metaforizando o pleito eleitoral como

uma competição, é imprescindível que os candidatos tenham um preparo físico de atletas para cumprir os inúmeros compromissos na corrida pela caça de eleitores.

Além dessas recategorizações, outra que é fundamental para a construção dos sentidos da charge é a de “trajetória da campanha eleitoral” como “pista de corrida”, em cuja base, além da metáfora ELEIÇÃO É UMA COMPETIÇÃO, está a metáfora conceitual PROPÓSITOS SÃO METAS, compreendendo-se que os candidatos traçam um plano de campanha cujo alvo é a vitória nas eleições. A meta é correr para alcançar esse alvo. É fato também que aqui cabe a metáfora POLÍTICA É UM CAMINHO ESCORREGADIO, se levarmos em consideração que, numa corrida, os atletas precisam fazer um grande esforço para se manter no páreo e não tropeçar ao longo do percurso. A charge permite observar que a pista de corrida é recategorizada como o caminho percorrido pelos candidatos ao cargo de Prefeito tendo como base a metáfora conceitual CANDIDATOS PERCORREM UM GRANDE CAMINHO PARA VENCER AS ELEIÇÕES. É também bastante significativa a recategorização do referente “juíza da competição” como “o símbolo da justiça”, configurado esse processo por meio da imagem caricatural desse símbolo. O fato de a largada da corrida ser dada com um tiro de revólver pode significar uma referência às práticas provincianas ainda hoje utilizadas nas disputas eleitorais, numa espécie de “vale tudo” para ganhar, práticas essas que às vezes fogem ao alcance da justiça.

Podemos constatar que boa parte das recategorizações descritas é homologada no plano imagético. Estas metáforas licenciam as recategorizações na charge, já que a construção de novos referentes é permitida a partir destes já mencionados: olimpíadas de Teresina, plateia, atletas, pista de corrida e juíza, construídos através de todos os elementos semióticos já descritos que compõem o texto.

Essas recategorizações ocorrem no plano da imagem, isto é, as próprias figuras presentes no texto acionam as recategorizações motivadas pelas

metáforas conceituais descritas, o que facilita o processo de recategorização em relação aos textos apenas verbais. No entanto, os elementos verbais observados na charge também são decisivos para que o leitor acione seus conhecimentos culturais, sociais e políticos e, assim, possa entender os sentidos do texto.

Na análise dessa primeira charge, observamos que a hipótese de que as recategorizações metafóricas engatilham o efeito cômico e irônico dos textos na construção do gênero charge é confirmada, já que as recategorizações de referentes homologados na superfície textual ou reconstruídos no nível das estruturas cognitivas são decisivos para composição dos efeitos de sentidos pretendidos pelo autor a compor o sentido do texto, a partir da comicidade e ironia construída em conjugação conjunto com o conhecimento de mundo dos interlocutores.

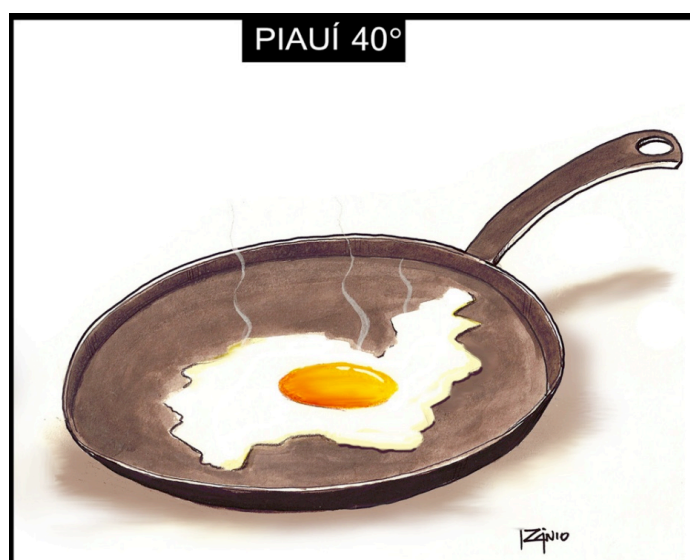
Observamos, assim, que na análise dessa primeira charge que a própria imagem traz consigo elementos que permitem que a recategorização ocorra no plano da figura, a partir da leitura não linear que se faz do texto, sendo permitida porque as figuras se apresentam num mesmo plano imagético, ou seja, o leitor pode escolher por onde começar sua leitura, se de cima para baixo, de baixo para cima, pelas laterais, já que a imagem se apresenta como um todo de forma quase que instantânea, o que é uma característica das charges.

Assim, ao olhar a charge, mesmo que não reconheça os políticos apontados pelas caricaturas, o leitor vai conseguir, por meio do plano imagético, recategorizá-los como corredores, pois as metáforas já mencionadas permitem tal processo.

Destacamos que a principal função das recategorizações que ocorrem nesta charge é reafirmar a noção de competição no pleito eleitoral do 1º turno das eleições de Teresina, realçando a preferência de dois candidatos: Firmino Filho e Elmano Ferrer, que na imagem se encontram mais à frente que os demais.

A charge, a seguir, tematiza as temperaturas elevadas que afetam o estado do Piauí, tendo em vista que grande parte dos municípios do estado apresenta temperaturas que podem chegar até 40° durante o chamado período do br-o-bró², que compreende os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro.

Charge 2: Charge Piauí 40°



Fonte: Disponível em: <http://portalaz.com.br>. Acesso em: 15.08.2013

Observemos que esta charge conjuga elementos verbais e não verbais, tendo em vista que além da figura do ovo frito, da frigideira e dos traços que representam a fumaça, observamos a seguinte expressão nominal: "Piauí 40°". As cores do ovo em branco e amarelo e a da frigideira em preto reforçam o sentido que o chargista deseja alcançar, porque ajudam a construir a imagem mental de calor refletida na interpretação.

² No Piauí, de modo mais específico em Teresina, faz parte da cultura local denominar BR-O-BRÓ o período mais quente do ano, que corresponde aos meses de setemb**ro**, outub**ro**, novemb**ro** e dezemb**ro**.

No que se refere ao efeito cômico da charge, este é produzido através da figura do ovo frito em formato do mapa do Piauí, reforçado pela imagem da gema que, por ser amarela, remete à representação do sol, no centro da figura do ovo. Além disso, a fumaça que exala do ovo expressa a ideia de alta temperatura, contribuindo para evidenciar o sentido do calor característico do estado. A ironia também é provocada pela figura do ovo fritando, reafirmando a sensação de calor que os piauienses sentem, como se estivessem sendo fritos, tal qual um ovo, reforçada pela expressão nominal já destacada e presente na charge.

A construção dos efeitos cômico e irônico da charge é motivada, principalmente, pela recategorização metafórica do referente “estado do Piauí” como “um ovo frito”, mas é preciso ver que também há um processo metonímico imbricado na construção da referida recategorização, ou seja, temos, na charge, a figura do mapa do estado do Piauí metonimicamente tomada por seus habitantes, o que permite a inferência de que na época mais quente do ano os habitantes desse estado têm a sensação de estar sendo fritos em decorrência das fortes ondas de calor.

Assim sendo, além da metonímia conceitual já referida, podemos identificar na charge a presença da metáfora conceitual QUENTE É ACIMA, considerando a expressão verbal “Piauí 40°” que se integra na construção da recategorização metafórica de “estado do Piauí” como “um ovo frito”, licenciando a metáfora PIAUÍ É UM OVO FRITO, permitida diretamente pela imagem, a qual também pode ser dita como licenciada pela metáfora conceitual LUGAR É UM ALIMENTO QUENTE, bem adequada à realidade piauiense.

Nesta charge, as recategorizações se aliam com a função de exacerbar o forte calor presente no Piauí, desencadeando a ironia e a comicidade do texto.

A próxima charge faz uma crítica ao excesso de uso dos meios eletrônicos na sociedade atual, particularmente das redes sociais. Nela também podemos constatar uma estreita relação entre metáforas e metonímias conceituais no licenciamento das recategorizações que engatilham os seus efeitos de sentido.


Charge 3: O vício das redes sociais



Fonte: Disponível em: <http://portalaz.com.br>. Acesso em: 21.03.13.

A imagem da charge ora analisada é composta somente por elementos não verbais, já que a letra “f” que nela aparece é uma simbologia do Facebook³, rede social de grande popularidade entre os internautas. Lembramos que, para efeito deste estudo, o texto multimodal é aquele formado por imagens aliadas ou não ao texto verbal, cujos elementos semióticos são compostos por figuras, cores, formatos, letras, dentre outros.

Além do símbolo do Facebook, compõem a charge as figuras de uma *tablet* e de um homem em posição de drogadição. As cores são outros elementos semióticos utilizados para compor o sentido que o chargista deseja produzir. Nesse caso, verificamos que somente a imagem do *tablet* é colorida, evidenciando a intenção do produtor da charge em deixar claro o entendimento em relação à figura do aparelho eletrônico, o que poderia comprometer a compreensão da charge.

³ Consultando dados de simbologias do facebook na internet, constatamos que o símbolo  representa este aplicativo e, por isso, não será tomado neste estudo como uma letra, mas como já dissemos, um símbolo representativo do programa.

A construção de sentidos dessa charge, apesar da ausência de elementos verbais, pode ser evocada a partir da figura do rapaz numa atitude próxima a de um usuário de drogas ilícitas, comportando-se como se estivesse cheirando uma droga, que é representada pela figura do *tablet*. Assim, o modo como ele se apresenta, de olhos fechados, como se estivesse “em outro mundo”, é semelhante ao comportamento dos usuários de drogas ilícitas, a exemplo da cocaína, o que nos leva a compreender melhor a intenção do chargista.

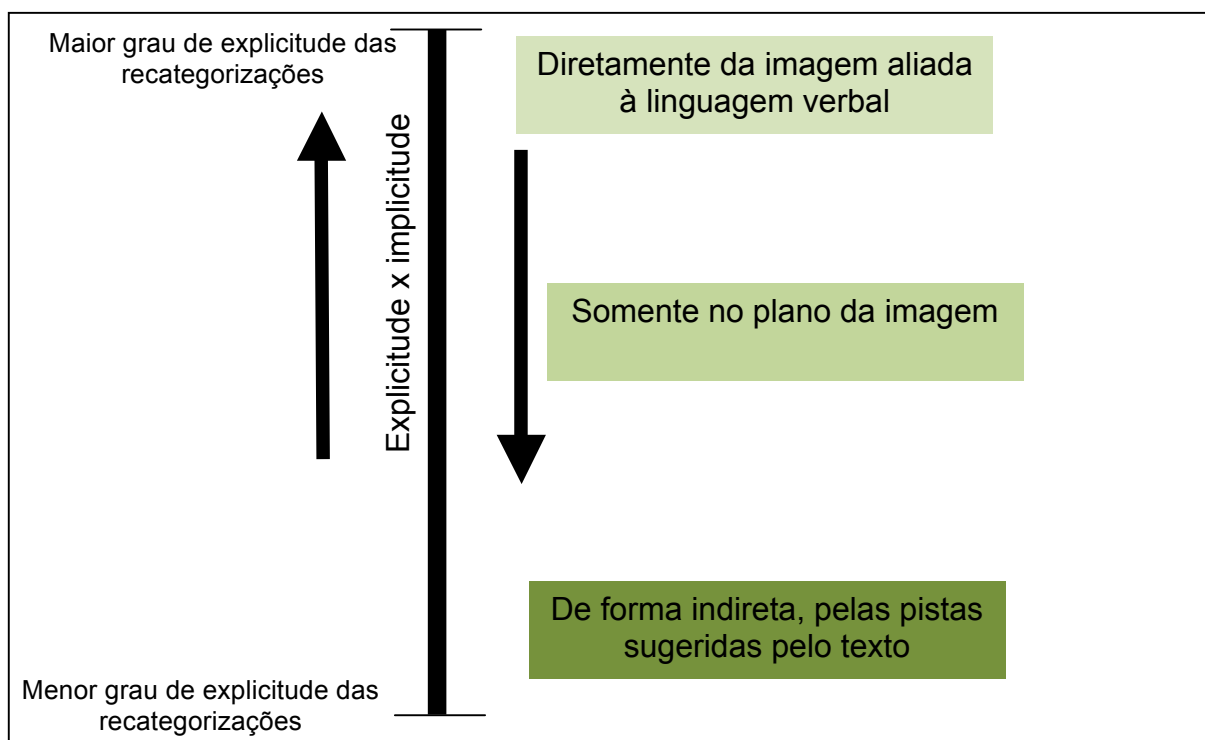
Assim, duas recategorizações são imprescindíveis para a construção de sentidos dessa charge: a de “redes sociais” como “uma droga” e a de “usuários de redes sociais” como “viciados”. Na base dessas recategorizações, podemos identificar a metáfora REDE SOCIAL É UM VÍCIO. Contudo, para esse entendimento, é preciso ver que o símbolo do Facebook integrante da charge é tomado pelas redes sociais como um todo, ou seja, numa relação metonímica PARTE PELO TODO.

Compreendemos que sejam as recategorizações descritas as responsáveis pela construção dos efeitos cômico e irônico da charge, que repercute um tema inescapável à sociedade contemporânea, chamando à atenção para o uso sem controle das redes sociais, considerando o seu grande poder de atração pela diversidade de recursos que colocam à disposição de seus usuários nas interações virtuais. Assim, a figura do rapaz “cheirando” o Facebook num *tablet* não deixa de ser cômica, mas a ironia é muito maior quando a charge retrata a crítica que se volta ao cenário de o homem poder vir a se tornar um “refém” da própria tecnologia por ele criada, cujo domínio sobre este é semelhante ao domínio que as drogas exercem sobre quem as utiliza.

Ressaltamos que duas recategorizações metafóricas nesta charge ocorrem diretamente pela imagem, já que ao olhar a charge, prontamente realizamos as recategorizações do usuário do *face* como usuário de drogas, além da figura do *tablet* ser tomada pelas drogas em geral, revelando o poder que as imagens têm de congregar a recategorização num único plano. No entanto, a recategorização metonímica do *tablet* por outros componentes tecnológicos, como celular, por exemplo, exige maior esforço mental para sua

realização. Sendo assim, a imagem desta charge traz como principal função recategorizadora criticar os usuários dos aparelhos tecnológicos que se comportam como viciados de drogas.

Nessa ótica, a partir da análise dessas charges que compõem nosso *corpus* de investigação, cabe salientiar por meio de um esquema, o grau de explicitude de como as recategorizações ocorrem em textos multimodais. Desse modo, o esquema, a seguir, sintetiza os três modos de processamento da recategorização nas charges, identificados neste estudo:



Quadro 1: Esquema do grau de explicitude das recategorizações nas charges
Fonte: Esquema produzido pela autora. (Nov./2013).

Verificamos que o grau de explicitude da recategorização vai variar conforme as imagens se apresentam congregadas a elementos verbais, cujo

grau é maior nestes casos. No entanto, quando a recategorização ocorre somente no plano da imagem, a explicitude embora se manifeste é menor na escala em relação à anterior. Mas, quando somente a imagem não é suficiente para a recategorização, o interlocutor faz uso das pistas sugeridas no texto para inferir as recategorizações e, assim, processá-las.

Reafirmamos, portanto, a importância do processo de recategorização na construção dos sentidos de todas as charges, bem como da metáfora e da metonímia conceituais no licenciamento desse processo, como vimos ao longo das análises.

Assim, as charges facilitam a recategorização, pois trazem imagens expostas de forma simultânea, que ativam mais rapidamente a leitura, tendo em vista que os signos não verbais, nos textos multimodais apresentam-se congregados, num mesmo plano visual, o que não acontece com os signos verbais, que por não possuírem imagens, apresentam o processo de recategorização de modo mais dificultoso. As metáforas servem de apoio para as recategorizações, que a partir delas podem ser efetuadas pelo interlocutor.

Considerações finais

Encontramos indícios de que a constituição semiótica dos textos multimodais pode determinar a construção de imagens que exercem funções semelhantes às expressões referenciais, ou seja, as imagens podem substituir as expressões nominais na construção do processo de recategorização.

A recategorização apenas por metonímia, diferentemente daquela por metáfora, não apresentou nenhuma ocorrência, a nosso ver, por conta de esta se encontrar sempre acoplada ao processo metafórico, cuja possibilidade não descartamos em um *corpus* maior. Desse modo, neste estudo, todas as metonímias se apoiaram no processo metafórico.

Neste ínterim, ressaltamos que a metáfora é mais facilmente interpretada do que a metonímia nos textos imagéticos, como se o primeiro

processo se sobrepusesse em relação ao outro, servindo inclusive de apoio para o segundo.

A recategorização engatilha os efeitos cômico e irônico, quando estes existem, na construção de sentidos das charges, no entanto, verificamos que nos textos multimodais como as charges, a ironia se volta mais para a crítica do que a comicidade, que nem sempre acontece nestes textos.

A análise do *corpus* apontou para o fato de que a recategorização em textos multimodais pode ser efetuada sob três planos: i) diretamente da própria imagem, em ocorrências nas quais as figuras formam um todo complexo para provocar a recategorização; ii) de forma mais rara, a recategorização pode ser acionada pela materialidade textual que compõe o texto multimodal ancorando-se, no entanto, na imagem; iii) de forma indireta, quando a recategorização só pode ser ativada no plano das estruturas e do funcionamento cognitivo, pois, sendo de ordem cognitiva, exige mais esforço do interlocutor para a sua reconstrução.

Constatamos também que quando há elementos verbais, estes em geral não acionam diretamente o processo de recategorização, mas este ficaria comprometido sem a presença desses elementos.

Nos textos multimodais, como as charges, verificamos que as recategorizações são facilitadas pelas imagens, porque a nosso ver, o texto se apresenta de modo instantâneo, ativando uma leitura mais rápida, sendo diferente nos textos apenas verbais nos quais a recategorização se realiza em um processo mais trabalhoso.

Referências

APOTHÉLOZ D., REICHLER-BÉGUÉLIN, M. J. Construction de la référence et stratégies de désignation. In: BERRENDONNER & REICHLER-BÉGUÉLIN, M.-J. (eds.). **Du syntagme nominal aux objets-de-discours: SN complexes, nominalizations, anaphores**. Neuchâtel: Institute de linguistique de l'Université de Neuchâtel, 1995, p. 227-71.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BALDRY, A.; THIBAUT, P. J. **Multimodal Transcription and Text Analysis: A. Multimedia Toolkit and Coursebook**. London/Oakville, Equinox, 2006. 270 pp. Disponível em: <http://download2.hermes.asb.dk/archive/download/Hermes-41-2-baldry%26thibault.pdf>. Acesso em: 13.05.13.

BENTES, A. C., RAMOS, P. e ALVES FILHO, F. Enfrentando desafios no campo de estudos do texto. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Org.). **Linguística de texto e Análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 389-428.

CAVALCANTE, M. M. **Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas**. Fortaleza: UFC, 2011.

_____. Anáfora e dêixis: quando as retas se encontram. In: KOCH, I. V.; MORATO, E. M. M., BENTES, A. C. **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 125-149.

CAVALCANTI, M. C. C. **Multimodalidade e argumentação na charge**. Recife: O Autor, 2008. 102 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Letras, 2008.

CUSTÓDIO FILHO, V. **Expressões referenciais em textos escolares: a questão da inadequação**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

FLÔRES, O. **A leitura da charge**. Canoas: Ulbra, 2002.

KOCH, I. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. V.; CUNHA-LIMA, M. L. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. Vol. 3. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**. London/New York: Routledge, 1996.

LIMA, S. M. C. de. **Entre os domínios da metáfora e da metonímia: um estudo de processos de recategorização**. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

MAGALHÃES, A. M. **Sentido, história e memória em charges eletrônicas sobre o governo Lula: os domínios do interdiscurso.** Mestrado em Letras, Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. In: KOCH, Ingedore G.; V.; MORATO, Edwiges; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Referenciação e discurso.** São Paulo: Cortez, 2005.

MARCUSCHI, L. A.; KOCH, I. G. V. Estratégias de referenciação e progressão referencial na língua falada. In: ABAURRE, M. Bernadete, RODRIGUES, A.C.S. (orgs.). **Gramática do Português Falado.** v. VIII. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2002. p. 31-56.

MARCUSCHI, L. A.; MORATO, E. M.; KOCH, I. G. V. Linguagem e cognição: os (des)encontros entre a Linguística e as Ciências Cognitivas. **Cadernos de Estudos Linguísticos,** Campinas, v. 44, p. 85-87, 2003.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CALVACANTE; RODRIGUES; CIULLA (Org.). **Referenciação.** São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos.** 1. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: contexto, 2012.

TEIXEIRA, L. G. S. **O traço como texto: a história da charge no Rio de Janeiro de 1860 a 1930.** Cadernos Avulsos, Fundação Casa Rui Barbosa, nº 38, 2001.